



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5870 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 22 - Educação Especial

O TRABALHO DOCENTE DE PROFESSORES ARTISTAS DA EDUCAÇÃO NA FORMAL JUNTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Fabiano Furlan - UNIVILLE - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Aliciene Fusca Machado Cordeiro - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### **O TRABALHO DE PROFESSORES ARTISTAS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL JUNTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho Docente. Arte. Educação Não Formal. Deficiência Intelectual.

A produção de pesquisas sobre processos criativos envolvendo pessoas com deficiência intelectual mostra-se como uma possibilidade pouco explorada por pesquisadores que se dedicam a investigar estas temáticas (RAGAZZON, 2018).

No ano de 2018 ao se realizar um levantamento da produção de pesquisas que abordassem tais temáticas, nos deparamos com a ausência de estudos com esta proposição nos grupos de trabalho - GTs referentes a Educação Especial e Educação e Arte da ANPEd em nível nacional e da regional sul.

Camargo e Bulgacov (2008) sinalizam para a importância das atividades artísticas por estas se constituírem como uma possibilidade para o desenvolvimento de uma educação estética, processo pelo qual torna-se possível desenvolver a dimensão criativa e uma nova forma de olhar o mundo.

Dessa maneira, Salgado (2013) aponta como o ensino da arte possibilita que pessoas com deficiência intelectual até então marcadas por condições de dependência, avancem em direção a posições mais autônomas, participativas e críticas em relação à própria condição, e a processos sociais mais abrangentes.

Por esta razão, o ensino da arte realizado junto a pessoas com deficiência intelectual mostra-se uma alternativa que deve ser considerada não somente no âmbito da Educação

Especial, mas da educação de forma geral, e da construção de processos pedagógicos que contribuam para a emancipação humana.

Em Vygotski (1997) encontra-se um estudo aprofundado da deficiência intelectual, destacando-se o quanto uma “má nutrição cultural” provocada muitas vezes por processos pedagógicos pautados em uma concepção biológica de intelecto acaba por provocar prejuízos ao processo de desenvolvimento destas pessoas.

Este trabalho, resultado de uma dissertação de mestrado em educação, tendo como objetivo analisar os sentidos e significados que os professores de um instituto de artes atribuem ao trabalho docente realizado junto a pessoas com deficiência intelectual. Considera-se que o estudo dos processos que se formam no campo da consciência desses professores, em relação ao próprio trabalho, pode fomentar discussões fecundas a respeito de suas ações pedagógicas, pois estas constituem-se como importante instrumento de humanização e desenvolvimento das funções psicológicas superiores de seus alunos.

Esta pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer de nº 2714. 60412, de modo que, cada sujeito foi informado sobre os objetivos do estudo, e escolheu participar do mesmo de modo espontâneo. Salientamos, ainda, que a identidade dos participantes foi preservada a partir do uso de nomes fictícios inspirados em líderes políticos progressistas e revolucionários.

O campo de investigação trata-se do Instituto de Pesquisa da Arte pelo Movimento - IMPAR, com foco sobre o Programa Arte para Todos, o qual busca promover a formação cultural e a inclusão social por meio da arte. Os sujeitos participantes foram seis professores de educação não formal, os quais trabalham junto a pessoas com deficiência intelectual. Para o processo de construção dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: observação participante e entrevista semiestruturada.

Por observação participante entende-se uma forma de observação pautada na relação com os participantes com o objetivo de apreender melhor o ambiente de pesquisa e seus sujeitos (MARQUES, p. 265, 2016). Em relação a entrevista semiestruturada pode se caracterizá-la como um processo de interação baseado em um roteiro flexível, o qual permite explorar a temática pesquisada por meio de uma abordagem dialógica (MANZINI, 2003).

A construção dos dados permitiu uma sistematização organizada a partir de pressupostos da Análise de Conteúdo de Franco (2012), perspectiva esta que se assenta em uma concepção crítica da linguagem, compreendendo-a como via de elaboração de representações, as quais se ligam dinamicamente ao pensamento e à ação humana.

O tratamento dos dados a partir dos pressupostos da Análise de Conteúdo foi desenvolvido tendo por norte a identificação de temáticas que se manifestaram no decorrer da comunicação dos participantes. Nesse sentido, palavras, ideias e argumentos que se sobressaíram na fala dos participantes foram agrupados por semelhanças e nomeados a partir de traços comuns compartilhados. Partes constituintes do material bruto, as quais não puderam ser agrupadas por semelhança, e que traziam em si características particulares ou contraditórias, formaram um agrupamento específico.

A análise de dados foi realizada por meio do referencial teórico da Teoria Histórico-Cultural e autores contemporâneos dedicados a estudos relacionados aos temas que compõem nossa investigação, tais como: deficiência intelectual, trabalho docente, e o ensino da arte.

O Instituto de Pesquisa da Arte pelo Movimento – IMPAR, é uma associação cultural privada, de utilidade pública municipal e sem fins lucrativos. Essa associação volta-se para

processos de formação, fomento e pesquisa de atividades artísticas, como: dança, música, teatro, linguagem corporal e memória. Apresenta como objetivo, contribuir com o desenvolvimento humano e social, por meio de ações e projetos culturais nas áreas de: Pesquisa, produção, formação, publicação e eventos; Inclusão social por meio das artes; Desenvolvimento e profissionalização de agentes culturais; Fortalecimento da economia da cultura.

O Programa de Formação Cultural Arte para Todos foi criado no início do ano de 2012, tendo como objetivo promover a formação cultural, a inclusão e inserção social de crianças, adolescentes e adultos com deficiência. O programa se organiza a partir de atividades como artes visuais, dança, música e teatro, e conta ainda com a participação e contribuição de profissionais das áreas da educação e da saúde, como terapia ocupacional, fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia. O Programa se desenvolve no interior das instalações físicas do Instituto IMPAR e AJAICE – Associação Joinvilense de Apoio e Inclusão da Criança Especial.

O Quadro 1 apresenta um conjunto de informações referentes aos professores do programa que participaram da pesquisa tais como: idade, gênero, formação inicial e o tempo de serviço na instituição, para, posteriormente, descortinar aspectos relevantes trazidos pelos participantes a respeito do trabalho docente.

**Quadro 2** - Caracterização dos participantes da pesquisa

SUJEITO PARTICIPANTE	IDADE	GENERO	FORMAÇÃO INICIAL	ATUAÇÃO PROFISSIONAL	PROFESSOR NO INSITUTO
Marighella	54	Masculino	Sem formação acadêmica	Professor de Teatro	Desde 2012
Rosa Luxemburgo	38	Feminino	Terapia ocupacional	Professora de Teatro, Atriz e Terapeuta Ocupacional	Desde 2015
Trótski	53	Masculino	Arquitetura	Professor de artes visuais, música e Arquiteto	Desde 2017
Fidel	39	Masculino	Sem formação acadêmica	Produtor Musical	2015-2017
Marielle	54	Feminino	Direito	Professora de Dança	Desde 2012
Olga	36	Feminino	Comunicação com a internet	Professora de Teatro	Desde 2017

O Quadro acima, revela uma composição de professores equitativa do ponto de vista de gênero, e uma média de idade de aproximadamente 45 anos. Constata-se, ainda, que a totalidade dos participantes da pesquisa não apresenta formação inicial na área de educação, e a maior parte desses professores trabalha menos de cinco anos no local pesquisado. Outro aspecto que, embora não esteja presente no Quadro 1, merece destaque inicial, é o fato desses professores, além de ensinarem arte, assumirem funções administrativas na ONG que abriga o projeto, no qual desempenham suas atividades de ensino.

No que se refere às falas dos participantes, decorrentes das entrevistas, foi possível identificar pontos convergentes com relação às trajetórias de alguns destes sujeitos, na relação com o processo de ensinar. Uma dessas confluências que passaram as falas de quatro dos

seis participantes, foi o fato deles terem iniciado, desde muito cedo, vivências como professores, as quais se revelaram importantes para a compreensão da sua condição atual como professores de educação não formal. Relata Trótski:

[...] desde muito jovem já percebi que gostaria de ser professor, apesar de não ter exercido a prática da docência durante boa parte da minha vida por conta da arquitetura. Muito jovem comecei a dar aula de música para meus amigos, eu sabia violão e meus amigos queriam aprender, então comecei a dar aula para os meus amigos para poder compartilhar o conhecimento. Uma coisa que sempre foi clara para mim é que o conhecimento precisa ser compartilhado

Este participante deixa evidente o quanto compartilhar conhecimentos, a partir de um engajamento no ato de ensinar, revelou-se como mobilizador em sua vida. Essa consciência em relação ao seu trabalho como professor parece responder às suas necessidades e motivações, e vai se expressando de modo concreto ao longo de sua vida, quando ele acaba assumindo lugar de monitor na graduação, e, posteriormente, como professor de ensino técnico e de ensino superior. O professor Trótski afirma ainda que sua inserção como professor no Programa Arte para Todos, lhe possibilitou em suas palavras: “fazer uma coisa para as pessoas e para mim também. Estar lecionando e em contato com a arte é muito importante”.

Essa relevância da arte e da educação, circunscrita a necessidades conscientes, também se mostrou presente nas falas de Marielle, quando ela afirma ter deixado “[...] guardadinha ali no cantinho” a paixão pela dança. Marielle resgata sua carreira na dança após sua formação em Direito. De modo concomitante, a “recuperação” se dá, também, em relação ao processo de ensinar, que já tinha se manifestado em sua adolescência, quando a participante conjugou arte e educação, ensinando balé clássico para crianças.

Essa junção entre a paixão pela dança e o trabalho como professora continua a se fazer presente em sua vida a partir do trabalho como professora de dança no Projeto Arte para Todos.

A participante Rosa Luxemburgo relata ter tido sua primeira experiência como professora, logo aos 18 anos de idade, por meio do teatro. O que chama atenção nessa participante, é que sua inserção como professora ocorre através de uma substituição do professor Marighella, o qual teve de se afastar das aulas devido a problemas de saúde.

As trajetórias de Trótski, Marielle e Rosa Luxemburgo revelam os caminhos que cada um dos participantes vai percorrendo, levando-os ao encontro com a docência. São três trajetórias em que vivenciar a docência, seja por escolha própria (Trótski e Marielle), seja por algo circunstancial (Rosa Luxemburgo), manifesta-se logo na adolescência e juventude. No caso de Trótski, há que se acrescentar, ainda, que mesmo sua formação profissional não sendo na área de educação, o período da graduação acaba lhe propiciando vivenciar uma posição de monitor.

Para Dos Santos (2012), o processo que leva os indivíduos à escolha pela docência é algo complexo e multideterminado, marcado por tensões e representações sociais acerca de ser professor, em especial ser professor de estudantes público-alvo da Educação Especial. No caso do professor que atua com as artes no campo da educação não formal, há um processo de

invenção da docência. Essa invenção se produz na medida em que o professor vai atuando e tecendo novas formas de trabalho a partir das vivências junto aos seus alunos (RAGAZZON, 2018). Observa-se, portanto, que as falas dos professores em relação a escolha pela docência sinalizam o quanto ser professor de arte diz respeito a um aspecto essencial em suas vidas.

A professora Rosa Luxemburgo ao falar sobre sua trajetória na relação com a arte e a docência na educação não formal, acaba dando destaque ao sentido que atribuí a arte “ [...] arte salva, porque ela nos coloca junto com as diferenças, por isso a arte é uma tábua, porque ela faz com que a gente lembre que todo mundo consegue fazer tudo”.

As palavras tecidas pela participante levam-nos a refletir o quanto a arte, a partir da possibilidade de uma experiência estética cria condições para que as diferenças entre os estudantes possam ser percebidas a partir de uma perspectiva que as valorize. A arte, por se tratar de uma objetivação humana, uma construção da cultura, que valoriza as diferenças, abre espaço para que o professor possa apostar nas potencialidades dos alunos. Assim, ser professor de arte, para Ragazzon (2018) relaciona-se a uma prática pedagógica baseada na construção de relações mais sutis e sensíveis com os alunos em suas singularidades, que pode resultar na promoção da aprendizagem, criação e o desenvolvimento dos alunos, independentemente de suas diferenças.

O trabalho docente pautado na consideração pelas diferenças se manifestou também em falas, as quais destacaram a importância de se “respeitar o tempo” de aprendizado e criação de cada aluno. Além deste aspecto, as aulas mostraram-se como espaço pedagógico que convoca o aluno a se expressar. Coloca-se em destaque, assim, o fato das aulas se organizarem como um espaço de relação entre professor e aluno, mediada pelo diálogo, atribuindo-se valor pedagógico significativo àquilo que o estudante expressa em suas palavras, movimentos, gestos, olhares e outras formas de se colocar no processo de aprendizagem e criação.

Aliada a esta sensibilidade, o trabalho dos professores mostrou-se ainda como um processo instigante à imaginação dos alunos, e desafiador para o desenvolvimento do pensamento abstrato. O que foi possível se constatar nas aulas de artes visuais, organizadas pelo professor, inicialmente por meio de uma roda de conversa que promovia a discussão e reflexão de determinados temas, os quais, posteriormente seriam representados individualmente por cada aluno a partir de desenhos.

Temas como “liberdade”, “igualdade” e “fraternidade” se constituíram como possibilidades para os alunos desenvolverem processos de imaginação ampliados, para além de situações e elementos presentes na realidade imediata. Essa proposição pedagógica mostra-se importante, pois, uma das características da deficiência intelectual, trata-se da forma de pensamento subordinada à situação concreta (LURIA, 1986). Desse modo, esta estratégia docente pode favorecer que formas intelectivas organizadas por enlaces imediatos possam se transformar em pensamentos estruturados por enlaces abstratos, haja vista que os avanços fundamentais nas operações cognitivas dos seres humanos só se faz mediante modificações sociais e culturais (LURIA, 1986), e, acrescenta-se ainda, pedagógicas.

O potencial transformador do trabalho realizado pelos professores participantes da pesquisa encontra como ponto interessante a vivência da professora Rosa Luxemburgo com uma de suas alunas - Sâmia.

Sâmia fazia aula com a gente, a gente cobra sim, a gente puxa sim, a gente pede para repetir sim. Na aula de teatro a gente repete. Um dia na nossa apresentação dos “Olhares”, que é um espetáculo mais antigo nosso, a gente vai se apresentar no final. Aí iniciei: ‘- Oi, meu nome é Rosa

Luxemburgo, sou terapeuta ocupacional, trabalho aqui no grupo', aí passou para o Marighella:, '- Sou diretor!' E a gente passou pra ela: '- Oi meu nome é Sâmia, eu sou atriz!'. Quando ela falou isso, eu parei, eu gelei! Porque ela nunca tinha falado que ela era alguma coisa, só falava o nome dela. E então, o que eu senti na hora, é que a gente propiciou para ela um espaço de protagonismo, dela ser alguém, dela estar com pessoas fazendo alguma coisa nesse lugar seguro que pode exercer alguma coisa... construção identitária.

Rosa Luxemburgo relata, ainda, que o processo de transformação vivido por essa estudante lhe proporcionou sair de uma condição que se limitava a somente falar o próprio nome nas aulas de teatro, para se reconhecer como atriz. A persistência que se apresenta na fala de Rosa Luxemburgo a respeito da participação de Sâmia nas aulas de teatro, sinaliza para uma aposta em relação às possibilidades de aprendizagem dessa estudante. Não há renúncia ao ato de ensinar, mas há uma aposta no que essa aluna pode vir a ser. Paulino (2017, p. 71) esclarece que,

[...] o conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

O processo de transformação vivenciado por Sâmia demonstra estar claramente baseado na relação com a arte, mas fundamentalmente, mediada pelas intervenções dos professores, os quais apostaram nas possibilidades desta aluna aprender e se desenvolver, e vir a construir um sentido diferente para sua existência.

Este estudo possibilitou evidenciar a importância da qualidade da interação professor/aluno para o processo de aprendizagem e desenvolvimento. As mediações desenvolvidas pelos professores, por meio de abordagem dialógica, pautando-se no respeito aos diferentes tempos de aprendizagem, mas também, no desafio, por meio da criação de situações pedagógicas que exigiam dos alunos o pensamento abstrato, parece evidenciar uma forma de trabalho docente que aposta e impulsiona o desenvolvimento dos alunos.

Neste sentido, cabe enfatizar o intelecto não como uma função natural, mas construída no processo de desenvolvimento cultural (VYGOTSKI, 1997), sendo o trabalho do professor uma atividade humana capaz de provocar o desenvolvimento desta função psicológica superior,

Os significados e sentidos atribuídos pelos participantes da pesquisa sinalizam para uma concepção do intelecto como função psicológica ligada a vida, e as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento construídas nas relações humanas. A arte mostra-se assim, como uma forma diferenciada de apropriação da cultura.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, Denise de; BULGACOV, Yara Lúcia Mazziotti. A perspectiva estética e expressiva na escola: articulando conceitos da psicologia sócio-histórica. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 13, n. 3, p. 467-475, set. 2008.

DOS SANTOS, Juliana Testoni. **Professoras atuantes no atendimento educacional especializado e suas histórias de vida**: um estudo sobre identidade docente. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2016.

FRANCO, Maria Laura. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2012.

LURIA, Aleksander Romanovich. **Pensamento e linguagem**: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, Maria Cristina *et al.* (orgs.) **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**, Londrina: Eduel, 2003. p. 11-25.

MARQUES, Janote Pires. A observação participante na pesquisa de campo em educação. **Educação em Foco**, Belo Horizonte, n. 28, v. 19, p. 263-284, ago. 2016.

PAULINO, Belister Rocha. **Movimento, arte e expressividade: uma proposta de dança educativa para alunos com deficiência intelectual**. 2017. 132 f. Dissertação de Mestrado Profissional em Artes. Universidade de Brasília, Distrito Federal.

RAGAZZON, Patrícia Avila. **Para além de nossas diferenças**: teatro, poéticas e deficiência intelectual. 2018. 86 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SALGADO, Eliane de Cássia Vieira de Carvalho. **Desenvolvimento humano, arte-educação**: as contribuições do teatro no desenvolvimento e inclusão social de pessoas com deficiência. 2013. 132 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) - Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, 2013.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras Escogidas**: Tomo V. Trad. Júlio Guillermo Blanck. 1.ed. Madrid: Visor, 1997.

